

PERFIL

Geraldo Élvio Magalhães

Sou Geraldo Élvio Magalhães, nascido aos 28 de outubro de 1945 na cidade do Serro nas Minas Gerais, antiga Vila do Príncipe, sede da então Comarca do Serro do Frio, que compreendia grande parte do Norte de Minas e do Vale do Jequitinhonha. Os indígenas locais a chamavam de “Ivituruy”, em sua língua, “Morros dos Ventos Frios”.

Meus pais, Mário Magalhães, Tabelião, de quem herdei a dedicação ao trabalho e uma verve um tanto boêmia e Adalgisa Miranda Magalhães, professora formadora de normalistas, grande oradora, pianista e poeta. Dela herdei o gosto pela docência e pela literatura.

Meus avós paternos eram Antônio Magalhães e Castro, também Tabelião, e Ambrosina Mello Magalhães. Maternos, Ângelo Ribeiro de Miranda, Rábula, professor, prefeito do Serro e Gabriela Flora Brandão de Miranda. Não tive a ventura de conhecer nenhum dos quatro avós.

Com cinco anos nos mudamos para Belo Horizonte, onde estudei no Grupo Escolar Barão de Macaúbas, na Floresta. No final da década de 50, voltamos ao Serro, onde estudei no então Grupo Escolar João Pinheiro. Na ocasião, por forte influência de minha mãe, pessoa de crença religiosa inabalável, vi-me estudando no Seminário de Contagem, na Grande BH. Devo aos frades carmelitas a disciplina nos estudos, além de uma formação sólida nas Humanidades, incluindo grego Clássico e Latim. Já então, conseguia, aos tropeços, ler Cícero em Latim: “Quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra?”.

De volta a Belo Horizonte, fui da primeira turma do antigo Liceu Salesiano, na Avenida Amazonas, hoje Colégio Salesiano. Dali, pude ter experiências inesquecíveis no Colégio Estadual, depois Estadual Central e hoje Escola Estadual Milton Campos. Foi meu primeiro contato com o modernismo na Arquitetura, já que o prédio é de autoria de Oscar Niemeyer. Como aquilo contrastava com meu imaginário barroco de meu Serro! Além disso, pude, pela primeira vez, ter contato com uma efervescência política e estudantil que me marcou para o resto da vida. Ali, não só se aprendia, e muito, já que os nossos professores eram, em sua maioria, professores também da UFMG, mas, antes de tudo, se aprendia sobre cidadania nos corredores e nas reuniões políticas. Tornei-me comunista convicto, ao lado de tantos outros como Fernando Pimentel e uma estudante dentucinha e feinha de lentes grossas chamada Dilma Rousseff. Jamais me arrependi de meu passado político pois ele me moldou para o resto da vida. Comunista, não mais, mas ter sido um dia, me propicia ser hoje Social Democrata com convicção.

Logo após, fiz vestibular na UFMG para Ciências Sociais. Jamais me arrependi de ser Sociólogo. A convivência com colegas será sempre inesquecível. Muitos estudos, combinados com a luta longa e persistente contra a ditadura! Perdi colegas exilados, torturados e mortos! Isto nunca me abateu, ao contrário, foi seiva nas minhas convicções políticas!

Formado, em 1972, fui convidado a ser professor na PUC Minas, nos cursos de Serviço Social e Comunicação Social. Jovem professor, aprendi mais que meus alunos! Foram dois anos que em mim reforçaram aquela herança de minha mãe professora!

Em 1973, deixei para trás minhas raízes mineiras e fui fazer Mestrado no Rio De Janeiro. Minha Dissertação foi sobre uma experiência de inovações terapêuticas em um tradicional Hospital Público no Rio de Janeiro. A experiência, então chamada de “Comunidade Terapêutica”, não conseguira o sucesso esperado. Passei meses indo ao Hospital, com uma metodologia que chamamos de “Observação Participante”, para detectar que uma das causas do insucesso tinha a ver com resistências veladas do corpo auxiliar como vigilantes, segurança, pessoal de higiene e limpeza e auxiliares de enfermagem.

Em 1979, fui admitido na Universidade da Califórnia em Los Angeles para continuar os estudos para obtenção do PhD. Lá, tive oportunidade de aprofundar os estudos em uma nova teoria sociológica chamada “Ethnometodology”, com seu criador, Harold Garfinkel. Esta área de estudos trouxe para a Sociologia fortes influências da filosofia de Edmund Husserl com sua Fenomenologia, o que me obrigou a mesclar estudos de Sociologia com a Filosofia Fenomenológica, o que me atrai até hoje. Não pude concluir minha tese de doutorado, pois tive que retornar antes do prazo previsto, em decorrência do estado terminal de meu pai, tendo, contudo, obtido um segundo título de Mestre.

De volta ao Brasil, sem emprego, retornei à docência na PUC-Minas, onde me tornei Professor Titular. Lá fiquei até 1986, quando ingressei por concurso na UFMG.

Na UFMG pude escrever sobre temas diversos por influência da Etnometodologia e sobre questões relacionadas ao ensino de Sociologia, principalmente no Ensino Médio. Na ocasião, fui o criador e primeiro coordenador do sistema de avaliação da UFMG. Também participei, em Brasília, da comissão de avaliação de currículos dos novos cursos de graduação criados no Brasil através do REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais)

Sou poeta bissexto, não tendo, entretanto, publicado minha produção. Busco combinar o modernismo com a bela e requintada criação japonesa do Hai-Kai.

Além disso tenho me dedicado, sem grandes pretensões, a leituras de História de meu querido Serro.

